TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:

O JORNAL DO CAEP
26/09/16

Sumário

Entre Aspas: Nathalia Sautchuk Patrício ..... pág. 03

Playlist: Musicais ..... pág. 05

Lista: ONGs que valem a pena conhecer ..... pág. 06

Série da Vez: Stranger Things ..... pág. 08

Fique por Dentro: Liv Up..... pág. 09

Contos da Cris e do Osni: 27 anos ..... pág. 09

Grupo de Extensão: Frente PoliPride..... pág. 10

Você sabia?: A Construção dos Prédios da Poli ..... pág. 11

Nossa Sugestão: A Casa das Caldeiras ..... pág. 12

Utilidade Pública: A SEGEP chegou! ..... pág. 13

Joguinho: Qual é o filme? ..... pág. 14

Nathalia Sautchuk Patrício

Por Beatriz Ota

Nathalia Sautchuk Patrício se formou, em 2009, em Engenharia de Computação na Poli, onde também concluiu seu mestrado e atualmente faz doutorado. Trabalhou no desenvolvimento de jogos, foi mentora da PoliGen e hoje trabalha como Assessora Técnica ao Comitê Gestor da Internet no Brasil, além de ministrar aulas na faculdade Anhembi Morumbi.

01.Você é formada em Engenharia de Computação. Como foi a escolha por esse curso? Se pudesse voltar atrás, acha que faria as mesmas escolhas?

Sempre tive muita afinidade com matemática, desde muito pequena. Depois, no ensino médio, tive um professor de informática na escola que decidiu nos ensinar a construir páginas web usando HTML e Flash. Eu amei e desde então tive certeza que queria trabalhar com isso. Fui procurar saber quais cursos poderia fazer no ensino superior. Naquela época, havia praticamente 3 cursos: ciência da computação, engenharia de computação e processamento de dados. Escolhi a engenharia de computação após ir conhecer a Poli e perceber que o curso era mais abrangente do que os outros dois e poderia ter um mercado de trabalho mais amplo. Não me arrependo dessa decisão e se pudesse voltar atrás, não mudaria essas escolhas, pois elas que me levaram aonde estou hoje.

02.Como foram seus anos de Poli? Você fez atividades extracurriculares?

Os dois primeiros anos foram muito difíceis para mim. Sempre estudei em escolas pequenas, de bairro, e era a melhor aluna da sala. Ir para a Poli, que é gigantesca, e começar a tirar notas não tão boas me preocupava muito. Foi uma mudança muito grande para mim. Pensava constantemente em desistir da Poli, pois achava que não ia dar conta, que ia ficar com um monte de DPs, que não ia conseguir escolher a ênfase que queria... Na época em que estudei, todos entravam na carreira Engenharia e dependendo de suas notas escolhiam a sua Grande Área e depois a sua ênfase. Algumas ênfases eram mais concorridas que outras e isso promovia um ambiente extremamente competitivo entre os calouros. As coisas começaram a melhorar no segundo ano quando comecei a fazer iniciação científica em um laboratório e comecei a ver um lado prático da engenharia, além de ter feito me apaixonar pela pesquisa. Além da iniciação científica, participei de várias atividades fora da sala de aula, como ser representante de classe, participar do Grêmio Politécnico, do Centro Acadêmico da Elétrica e do Programa Poli Cidadã.

03.Muitos alunos passam anos perdidos quanto à escolha de suas carreiras. Como isso aconteceu para você? O que você recomendaria para os alunos que se encontram nessa situação?

Como eu comecei a fazer iniciação cientifica ainda no meu segundo ano de Poli, já descobri que queria de alguma forma ter uma carreira acadêmica. Mas mesmo assim, aproveitei os estágios para conhecer outras realidades. Estagiei em uma startup de tecnologia e na própria instituição em que trabalho hoje. Com certeza, a possibilidade de fazer estágio em diversos ambientes me ajudou a saber aquilo que gostaria dar de rumo à minha carreira assim que terminasse a graduação. Mas também aparecem oportunidades na vida que não é possível prever. Por exemplo, eu não pensava em dar aulas enquanto estive na Poli, mas após me formar eu fui chamada para dar aulas e, sem maiores pretensões, aceitei o desafio. De repente encontrei uma atividade que gostei muito e hoje faz parte também da minha carreira. A carreira vai mudando ao longo do tempo e muitas vezes é preciso estar aberto às oportunidades que aparecem, ainda que possam parecer estranhas a princípio.

04.Você acha que a Poli, por si só, já é suficiente para preparar um profissional para o mer-

cado de trabalho? Ou você recomenda algum curso extra para os alunos que pretendem seguir por essa área de informática?

Com certeza, só a Poli não prepara para o mercado de trabalho, até porque várias competências, mais necessárias no dia a dia do trabalho, são as interpessoais. Muitos acham que fazendo Poli vão sair como grandes programadores, mas isso é um ledo engano. Na Poli, você vai aprender, sim, a programar, mas não vai ser especialista em nenhuma linguagem de programação e em nenhuma tecnologia específica, até porque linguagens e tecnologias mudam, já os conceitos que estão por trás delas, dificilmente. A formação forte nos conceitos acaba sendo um grande diferencial de profissionais formados na Poli, pois a partir disso é bem mais fácil aprender a aplicação, como as linguagens e tecnologias específicas. Lógico que para se tornar especialista em uma linguagem ou tecnologia específica pode ser importante buscar um curso extra. Mas, muitas vezes, vejo os politécnicos sendo autodidatas e aprendendo por conta.

05.Como é o seu dia-a-dia no trabalho?

Trabalho como Assessora Técnica ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). O meu trabalho é dar apoio técnico e tecnológico em diversos projetos demandados pelo CGI.br. Administro alguns servidores e faço a manutenção de alguns serviços neles. Também faço algumas especificações de sistemas e monitoro o desenvolvimento deles, seja pela equipe interna, seja por equipe terceirizada. Ajudo na elaboração de alguns relatórios técnicos internos sobre Internet. Participo de diversos eventos da área de Internet, tanto acompanhando os debates, quanto também como palestrante, para me manter atualizada em relação às diversas temáticas relacionadas à Internet. Também dou aulas à noite uma vez por semana na Universidade Anhembi Morumbi sobre Governança da Internet.

06.Você optou por um curso e uma carreira majoritariamente compostos por homens. Em algum momento você teve empecilhos e dificuldades por esse motivo? Se sim, quais foram? Como você os superou?

Sim, existem dificuldades para fazer um curso majoritariamente composto por homens, desde situações bem simples como sua família não achar conveniente você ir à casa de colegas para fazer trabalhos e estudar, passando por situações em que acontecem "brincadeiras" de que as mulheres não tem pensamento lógico e deveriam estar cozinhando, até pessoas afrontando você diretamente e dizendo que não tem capacidade. Uma das dificuldades mais marcantes foi em uma escola técnica em que eu era coordenadora de laboratório de informática e um dos professores me desrespeitou dizendo que eu não tinha a capacidade para ocupar aquela posição, referindo-se a uma "menina". Infelizmente, mesmo que não seja declarado, há, sim, preconceito com mulheres nesse ambiente tecnológico, seja ao tratá-las como incapaz e deixando-as de lado nos trabalhos em equipe, seja tratando-as como princesas, com todo o cuidado possível, como se fossem extremamente frágeis. A superação se dá a cada dia, tendo que provar o meu valor enquanto profissional, pois, se eu errar, a culpa será de "todas as mulheres do mundo que são incapazes", enquanto que se for um homem, é porque ele, como indivíduo, era um irresponsável. Uma mulher, para se dar bem na área de computação, precisa provar ser muito boa e muitas vezes melhor que os homens de sua equipe. Se ela for uma funcionária na média dos demais, terá que enfrentar um julgamento muito grande.

07.Ainda são poucas as profissionais que conquistam reconhecimento na área de tecnologia. Isso contribui, de certa forma, para o baixo número de mulheres nessa área? Teve alguma mulher que a inspirou a seguir essa carreira?

Na época em que era estudante de graduação, não tinha conhecimento de grandes mulheres que trabalhavam na área de tecnologia, ainda que procurasse. Uma grande inspiração para mim sempre foi a Ada Lovelace, que foi a primeira programadora da história. O fato mais importante é saber que a

primeira pessoa que fez um programa de computador foi essa mulher e isso no século XIX, quando as mulheres mal podiam estudar em uma universidade. Isso me dava forças para pensar que as coisas podem ser diferentes e que as mulheres não tem nenhuma questão biológica que não as permita ter pensamento lógico e exato, como alguns já me disseram. É uma questão cultural que promove esse afastamento das mulheres das ciências exatas.

08.Apesar de ainda serem minoria, as mulheres vêm conquistando bastante espaço na área de tecnologia. Você conseguiu perceber isso nas empresas em que trabalha ou as que já trabalhou?

Tenho visto um esforço por parte de grandes empresas de tecnologia para trazer mais mulheres para suas equipes de tecnologia e também para discutir a questão da diversidade de forma mais séria dentro de suas políticas internas. Apesar de ser uma tendência, ainda não é a realidade da maioria das empresas. Ainda sei de casos em que mulheres nos mesmos cargos ganham salários inferiores em lugares pelos quais passei. Há uma evolução em todo esse cenário, mas ainda há um grande gargalo que é como atrair mais mulheres para os cursos técnicos e de graduação na área de tecnologia. Eu também sou professora de programação e, em média, minhas turmas tem tido entre 20 a 30% de mulheres entre os alunos. Mas muitas acabam não ingressando na carreira no mercado de trabalho apesar de formadas na área. E há vários motivos que elas compartilham comigo, desde o marido que não quer que elas trabalhem só com homens, até pelo fato de que elas acham que vão ter que se dedicar muito e não vão ter tempo de cuidar da casa, família e filhos ou, então, por se sentirem inibidas em trabalhar com tantos homens, achando que vão sofrer com piadas machistas, assédio, entre outras coisas. Há um movimento ocorrendo dentro das universidades que tende a ajudar a evitar esse tipo de situação, com a criação de grupos feministas e grupos de combate ao assédio. Essa iniciativa ajuda as mulheres a sentirem mais confiantes a persistir.

Musicais Playlist

Por Flavia Barochel

Disponível no Spotify
usuário: crokuyama

O teatro da Broadway é uma das maiores atrações turísticas de Nova Iorque. As peças, em sua maioria musicais, encenadas nos 40 teatros do Theatre District de Manhattan, são amplamente consideradas representantes do mais alto nível teatral em língua inglesa. As centenas de obras já apresentadas na Broadway têm as mais diferentes origens. O clássico Les Misérables – composto originalmente em francês – é inspirado no livro Os Miseráveis de Victor Hugo (1862), Legally Blonde é inspirado na comédia romântica Legalmente Loira (2001) e o mais novo campeão de bilheterias, Hamilton, é inspirado na biografia de Alexander Hamilton, um dos pais fundadores dos EUA.

Para apreciar as músicas desses musicais não é necessário ter assistido às peças ou aos filmes produzidos a partir delas. Porém, caso haja interesse em se aventurar por esse gênero, Chicago (que está disponível na Netflix) é um filme espetacular por onde se pode começar.

1. **Cell Block Tango** – Chicago
2. **The Dark I Know Well** – Spring Awakening
3. **The Confrontation** – Les Misérables
4. **My Shot** – Hamilton
5. **Hasa Diga Eebowai** – The Book of Mormon
6. **So Much Better** – Legally Blonde
7. **Defying Gravity** – Wicked
8. **Seasons of Love** – Rent
9. **Welcome to the 60's** – Hairspray
10. **All That Jazz** – Chicago
11. **Listen** – Dreamgirls
12. **ABC Café/Red & Black** – Les Misérables
13. **Honey, Honey** – Mamma Mia
14. **Without Love** – Hairspray
15. **The B**** of Living** – Spring Awakening
16. **Take Me Or Leave Me** – Rent
17. **This World Will Remember Me** – Bonnie & Clyde
18. **For Good** – Wicked

ONGs que valem a pena conhecer

Lista

Por Isabella Ferraz

Todos nós sabemos o quão cansativa a vida politécnica pode ser: uma rotina maçante associada a uma alienação com relação ao mundo fora dos livros, trabalhos e provas é uma realidade comumente verificada. Mas existe vida fora do alcance da PoliSemFio! Ela é diversa, apaixonante, cheia de sinestesias e com raros eufemismos. Assim, é necessário procurar novas atividades, conhecer novos lugares, inovar. E por que não fazê-lo em uma ONG e ajudar alguém enquanto se reinventa? Essa matéria traz 10 entidades sociais que têm de tudo para melhorar o seu cotidiano:

1.Associação Criança Brasil

•**História e causa:** foi criada em 1987 por uma união de moradores do Morumbi, com destaque para a idealizadora Liana Müller Borges, para manter as crianças da comunidade fora das ruas durante o período em que seus pais trabalhavam. Com quase trinta anos de história, a entidade passou a atender quase 800 crianças e adolescentes.

•**Como ajudar:** voluntários são sempre bem-vindos para desenvolver novos projetos com as crianças ou participar de eventos pontuais. Para aqueles que sabem dançar, tocar algum instrumento ou simplesmente querem ajudar essa causa, vale a pena conhecer a Associação Criança Brasil, que possui várias unidades próximas à POLI-USP.

•**Contato:** (11) 3297-0630 ou crianca@criancabrasil.org.br

2.Biblioteca BECEI

•**História e causa:** fundada em 1995 por Allê Cabral, a BECEI é uma biblioteca no meio da comunidade de Paraisópolis que oferece, além do empréstimo gratuito de livros e contagem de histórias, acesso à internet por meio de computadores à comunidade.

•**Como ajudar:** além da doação de livros e materiais acadêmicos, também é possível participar do cotidiano da biblioteca, ajudando no atendimento aos assistidos e na manutenção do funcionamento do estabelecimento.

•**Contato:** (11) 3507-7531 ou contato@bibliotecabecei.com.br

3.Adus – Instituto de Reintegração do Refugiado, Brasil

•**História e causa:** criada em 2010, com a participação fundamental de Guilherme Cunha, importante internacionalista, o instituto busca integrar o refugiado a sua nova realidade, respeitando sua identidade e ajudando-o neste momento de transição.

•**Como ajudar:** além das doações financeiras, existem três grandes áreas de voluntariado: integração, advocacy e orientação de trajeto. A primeira refere-se às atividades como o ensino do português, o ensinamento de equivalências culturais e programas de integração social. A segunda refere-se a todo o processo jurídico e burocrático ao qual o assistido está sujeito, enquanto a terceira resume-se ao acompanhamento individual de todo o processo.

•**Contato:** (11) 3225-0439 ou (11) 9 4744-2879

4.Casa de velhinhos Ondina Lobo

•**História e causa:** inaugurada em 1950, a casa tem seu nome em homenagem à Ondina Lobo, uma mulher forte que ajudava muitas pessoas. Assim, seus admiradores se uniram para comprar um terreno e fundar a instituição. Com o intuito de proporcionar à terceira idade sem recursos uma vida digna e prazerosa, a casa atende por volta de 90 pessoas.

•**Como ajudar:** além de doações em recursos materiais e monetários, é possível também ser voluntário, seja em áreas profissionais como terapeutas ou odontologistas, como também para aqueles que desejam apenas conversar e dedicar seu tempo a fazer companhia aos idosos.

•**Contato:** (11) 5686-4322, (11) 5521-1559, (11) 5524-4929 ou contato@ondinalobo.org.br

5.GAPES – Grupo de Atendimento a Pessoas Especiais

•**História e causa:** inicialmente fundada como uma união de pais para ajudar seus filhos com necessidades especiais, a GAPES é hoje aberta a toda a comunidade, oferecendo assistência de

profissionais nas áreas de saúde, educação e cultura para incentivar o desenvolvimento sensorial, motor e mental, levando a uma melhor qualidade de vida do assistido e de sua família.

•**Como ajudar:** além de doações financeiras, é possível participar em áreas profissionais voltadas à saúde ou em eventos como oficinas de artesanato e feirinhas.

•**Contato:** (11) 3739-1231 ou gapes@gapes.org.br

6.GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer

•**História e causa:** nascida em 1991 para propiciar a adolescentes e crianças com câncer o melhor tratamento disponível, englobando consultas, sessões de quimioterapia e até mesmo transplantes. Atualmente, a instituição realiza mais de 3000 atendimentos por ano.

•**Como ajudar:** além das doações financeiras é possível doar sangue e medula óssea. Também é possível tornar-se um voluntário em diversos setores como administrativo e de recursos humanos.

•**Contato:** (11) 5080-8415, (11) 5080-8400 ou (11) 5908-9100

7.Casa Maira Helena Paulina

•**História e causa:** fundada em 1992, a casa recebe jovens vítimas do câncer, vindos de todo o país em busca de tratamento em São Paulo. Muito mais do que oferecer somente abrigo, a entidade busca fazer da estadia dos assistidos a mais prazerosa possível, por meio de passeios aos parques, cinemas e museus da cidade.

•**Como ajudar:** doações financeiras e materiais (alimentos, medicamentos, itens de higiene pessoal ou roupas), e compras no bazar do instituto, que vende os mais diversos apetrechos. O voluntariado também é uma possibilidade nas mais diversas áreas.

•**Contato:** (11) 3744-7492 (11) 3772-5661 contato@casamariahelenapaulina.org.br

8.Associação Marly Cury

•**História e causa:** criada em 2000, a entidade atende crianças e adolescentes até 17 anos, considerados em situação de vulnerabilidade social. Por meio de oferecimento de acesso à saúde, educação, lazer e cultura e outras atividades socioeducativas.

•**Como ajudar:** além de colaborar com doações em dinheiro ou alimentos, itens de higiene e produtos de limpeza, é possível ser voluntário em várias atividades e até mesmo apadrinhar uma criança, acompanhando seu desenvolvimento como estudante, cidadão e ser humano.

•**Contato:** (11) 3021-1262 ou abrigo@associacaomarlycury.org.br

9.Abraço Cultural

•**Historia e causa:** criada em 2015, essa entidade tão nova foi fundada no auge da crise dos refugiados na Europa, o que levou a um aumento do número daqueles que buscam uma nova vida aqui no país. Com a aprendizagem de uma nova língua e uma nova cultura, a entidade busca integrar o assistido à sociedade por meio do trabalho, que lhes propicia dignidade e novos desafios tão importantes para mantê-los motivados nesse redirecionamento forçado de vida.

•**Como ajudar:** com as opções de aulas de inglês, francês, espanhol e árabe, pode-se mergulhar num novo mundo sem precisar sair do conforto de casa e ainda ajudar os professores nessa transição de vida, da forma menos conturbada possível, além de proporcioná-los uma fonte de renda capaz de dar a eles e a suas famílias uma vida simples, porém confortável, na capital paulista. A entidade também aceita doações, seja em capital financeiro ou material, e voluntários em diversos setores.

•**Contato:** Mari: mari.garbelini@atados.com.br (11) 99138-9220; Carolina: carolina@atados.com.br (11) 94119-1141

10.Centro Assistencial Cairbar Schutel

•**História e causa:** fundada em 1963, o centro abriga 40 crianças concedendo-lhes um lar saudável e um ambiente propício para seu crescimento cultural, acadêmico e social. Um fato interessante é que a entidade foi criada a pedido de Caibar Schutel, mentor espiritual desencarnado de um dos fundadores, segundo a doutrina espírita.

•**Como ajudar:** é possível ajudar comprando livros da loja da entidade ou doando a coisa mais preciosa que se tem: o tempo. O voluntariado abrange todas as áreas da entidade e grande parte das atividades dependem deste tipo de colaboração.

•**Contato:** (11) 3742-0516

Stranger Things

Série da Vez

Por Lucas Alleotti e Luiza Toledo

Stranger Things é mais uma das séries produzidas e distribuidas pela Netflix que foi sucesso de público e críticas. Criada, escrita e dirigida pelos Irmãos Duffer, a trama da série é ambientada nos anos 80, sendo recheada de referências aos filmes da época, como ET, Contatos Imediatos de Terceiro Grau e Poltergeist – O Fenômeno. Além disso, também estão presentes na série algumas músicas de sucesso da década, como Should I Stay or Should I Go, do The Clash. A história, de suspense, ficção-científica e terror, trata do desaparecimento, em uma cidade do interior dos EUA, de um menino de 12 anos, Will Byers. Os episódios giram em torno dos esforços de seus amigos, Mike, Dustin e Lucas, e familiares para encontrá-lo, lidando com fenômenos sobrenaturais, iniciados com o surgimento de uma misteriosa criança denominada Eleven.

A trama prende a atenção dos espectadores com seus mistérios, que vão surgindo a cada episódio, somados com intrigas amorosas entre adolescentes e a emoção de ver quatro crianças tomando a frente dos adultos e se aventurando pela cidade em nome da amizade.

O roteiro inteligentemente construído, liga a história ao jogo Dungeous & Dragons - outra referência da época –, relacionando-o com os acontecimentos sucedidos com as personagens, fazendo as pontas se ligarem no final. Os escritores e diretores trazem um ritmo coerente com o suspense e o drama prometidos pela série desde seu primeiro episódio. Entretanto, fogem um pouco desse padrão ao final, quando, em alguns episódios, é dado um enfoque menor à trama principal, priorizando pequenas histórias paralelas, como o romance entre os adolescentes Nancy, irmã de Mike, e Jonathan, irmão de Will. No geral, a narrativa, apesar de simples, se mostra eletrizante e desperta a curiosidade do telespectador, tanto pelo conteúdo da história, quanto pelo contexto saudosista que o transporta para os anos 80. Fatores como trilha sonora, fotografia, cenários e figurinos completam essa homenagem à época.

Além disso Stranger Things conta com um elenco que consegue garantir o drama necessário às personagens. Wynona Ryder não decepciona no papel da mãe incompreendida, conquistando o telespectador, que passa a torcer por ela e a se envolver em seus pensamentos desesperados. Apesar da atuação brilhante, ela não tira o protagonismo das personagens de 12 anos. As crianças, usando de um drama necessário e uma comicidade natural, mostram uma atuação sincera que também aproxima o expectador, que chega a ter vontade de participar da busca pelo menino desaparecido. Destaca-se, especialmente, a atriz Millie Brown, que faz o papel de Eleven, que traz toda a intensidade de sua personagem através de incríveis expressões faciais.

Lançada em julho desse ano, já possui todos os oito episódios disponíveis na Netflix e uma legião de fãs nostálgicos ou que se envolveram na trama vintage. A série também já rende várias teorias sobre seu final, consequência da expectativa pela segunda temporada, a qual já está confirmada para 2017. Intrigas governamentais, monstros que aterrorizam pequenas e calmas cidades do interior e crianças desaparecidas são os clichês de uma época que se transformaram na receita para o seucesso nos dias atuais.

Liv Up Fique por Dentro

Por Julia Toute

Fundada por um grupo de politécnicos, a Liv Up é uma start up que cresce como uma alternativa aos que buscam uma alimentação saudável e praticidade no dia-a-dia: alimentos congelados, entregues quando e onde o cliente quiser.

A start up surgiu com a ideia de levar sabor, saúde, praticidade e preço justo aos consumidores. Pelo site, é possível escolher entre kits, pratos sugeridos e cardápios personalizados.

Com a tecnologia italiana de ultracongelamento utilizada, o alimento congelado mantém suas propriedades de sabor e textura. Além de trazerem alimentos naturais e orgânicos, a Liv Up estabelece parcerias com a agricultura familiar, visando o impacto gerado ao longo dessa cadeia, que acaba desenvolvendo e incentivando as famílias no campo.

Em uma conversa com o Henrique Castellani, um dos sócios fundadores da Liv Up, formado em Engenharia de Produção pela POLI - USP, fizemos as seguintes perguntas:

Qual foi o maior desafio enfrentado nessa trajetória?

Difícil dizer qual o maior desafio, foram muitos e muitas vezes eles acontecem ao mesmo tempo, o que acaba potencializando alguns problemas. Acho que a parte mais complicada é ter que criar do zero todos os processos de uma empresa (isso vai desde a contratação de fornecedores, até o modelo de bonificação que será implementado para cada cargo e função, tudo isso englobado pela cultura organizacional; processos que funcionavam para 40 entregas não são mais suficientes para 100 entregas e por aí vai) todo o dia você precisa pensar em mapear e aprimorar seus processos. Isso toma muito tempo e consome um grande esforço do time.

Qual é a sua maior motivação?

A minha maior motivação é poder impactar de forma positiva a vida de muitas pessoas diariamente (desde os pequenos agricultores do interior, passando por todo o time de funcionários até chegar aos consumidores finais).

Quais são os valores esperados para o profissional que trabalha na Liv Up?

Se pudesse resumir tudo numa única característica, diria que só trabalha na Liv Up quem tem muita vontade de fazer as coisas acontecerem! Tem que estar disposto a colocar a mão na massa a qualquer momento, e isso pode acontecer muitas vezes num mesmo dia, e em muitos dias no mês. Acima de tudo, tem que vestir a camisa do time e jogar em qualquer situação! Uma palavra que usamos muito na Liv Up é responsabilidade. Quem tem a visão de assumir naturalmente uma responsabilidade é muito valorizado!

27 anos Contos da Cris e do Osni

Por Camila Cestone

Galera, nesse mês de outubro, estamos completando 27 anos na Engenharia de Produção, mais especificamente no CAEP. Em todos esses anos, foram muitos os alunos que, ano após ano, entraram em nossas vidas e nos marcaram de alguma forma, trazendo com eles inúmeras histórias para guardar.

Presenciamos todas as mudanças no CAEP e temos o privilégio de estar com vocês, alunos da produção, no dia a dia do centrinho e em todos os eventos organizados pelo CA. A melhor palavra que descreve tudo o que sentimos agora é FELICIDADE. Estamos extremamente contentes por estar presente esse tempo todo, por ter compartilhado tantos momentos com as diferentes gerações do CAEP, por todo o apoio recebido, por saber que conseguimos ajudar e, o mais importante, saber que construímos essa relação de carinho e amor com cada um de nossos filhos Produteiros.

Xerox do CAEP

No Xerox do CAEP você encontra:

Impressão e Cópias : preto e branco e colorida
Encadernação : espiral e capa dura
Plastificação, Banner
Flyer / Folder / Cartão de visita
Digitalização
DHL : envio de encomendas

Frente PoliPride

Grupo de Extensão

Por Rafael dos Reis e Rubens Lima (convidado)

O PoliPride é o coletivo de diversidade sexual e de gênero da Escola Politécnica que surgiu em meados de 2013 com o intuito de reunir a comunidade LGBT de nossa faculdade e integrá-la de forma social e política. Nossa missão é discutir a diversidade em âmbito acadêmico, a fim de garantir uma boa convivência entre estudantes de diferentes expressões de gênero. As atividades do coletivo consistem em grupos de estudos sobre temas da diversidade sexual e de gênero, exibição de filmes com essa temática, reuniões organizacionais abertas, além de festas LGBT em parceria com outros coletivos. O Polipride é atualmente um coletivo em expansão, com cerca de 260 membros, e está sempre aberto a críticas, sugestões e apoio de todas as pessoas interessadas em promover uma sociedade mais justa e igualitária, seja na universidade ou fora dela.

PoliPride

A Frente organiza, pelo segundo ano, a Semana da Diversidade Sexual e de Gênero da Escola Politécnica (SEDEP). O evento, que teve sua primeira edição em 2015, contará com palestras sobre diversidade, mesas de debate, talks sobre a questão LGBT no mercado de trabalho, workshops com empresas líderes em políticas inclusivas LGBT e convidados de diferentes áreas de atuação, como a política, social, acadêmica e profissional. Em seu ano de estreia, a SEDEP representou um marco na defesa dos direitos LGBT na Poli, sendo a primeira semana desse tipo em uma escola de engenharia do país. A aceitação foi imediata, atraindo desde o público politécnico até pessoas de outras universidades paulistas, como a PUC e UFABC. Durante cinco dias, a 1ª SEDEP atraiu mais de mil pessoas, consolidando-se como o maior evento sobre diversidade na USP, e recebeu uma nota média de 3,72/4 de seu público.

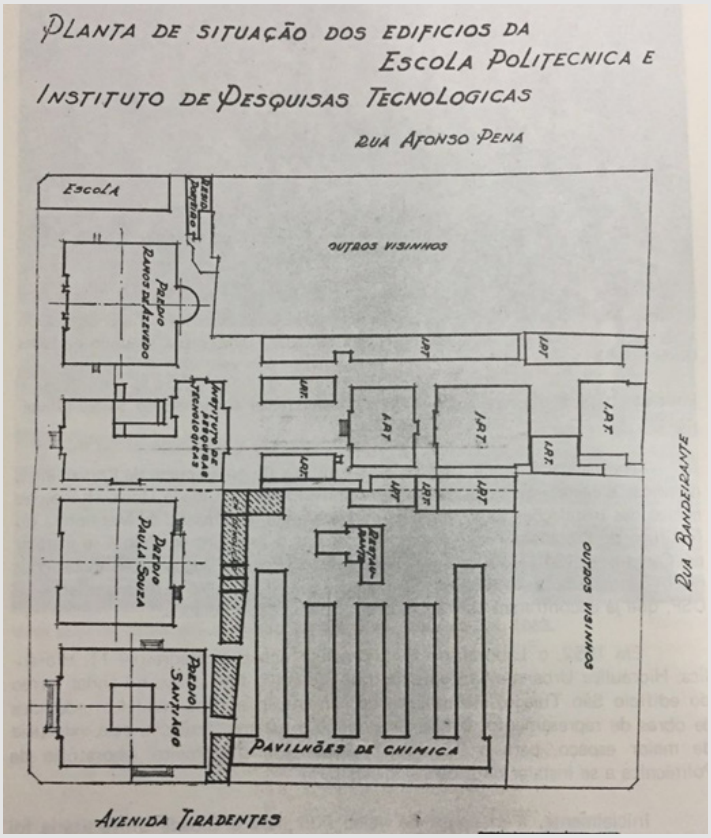
A 2ª SEDEP acontece entre os dias 24 e 27 de outubro, em dois horários, pensados especialmente para os estudantes politécnicos: às 11h15 e às 17h00. Além das discussões em torno dos temas de diversidade mais atuais, um dos destaques da Semana é a presença de empresas líderes de suas áreas de atuação e que tem políticas inovadoras para os profissionais LGBT. Já confirmaram presença BCG, da área de consultoria, Bloomberg e Goldman Sachs, da área financeira, HPE, da área tecnológica, e Dow, da área química. No terceiro dia da semana (26/10), as empresas farão workshops com os participantes, nos quais mostrarão o seu negócio, aplicarão dinâmicas de grupos e divulgarão os seus processos seletivos. E fiquem atentos, todos os eventos são abertos para pessoas LGBT ou não! Além disso, as atividades contam com um coffee break especial ao final.

A Construção dos Prédios da Poli

Por Por Beatriz Ota e Karen Kobayashi

A Escola Politécnica foi fundada em 1893. Sua criação foi intimamente ligada ao advento da República no Brasil, juntamente com a crescente demanda por modernização do país. Inicialmente, a Poli oferecia cursos de Engenharia Civil, Industrial e Agrícola, atendendo aos interesses urbanos e rurais presentes no período de sua criação em São Paulo. Além desses, desde sua fundação, também eram cursos da Escola: Astronomia, Arquitetura, Belas Artes, Física, Química e até Zootecnia que, posteriormente, se transformaram em faculdades autônomas.

A primeira sede da Poli era um conjunto composto por um núcleo de edifícios, situado num dos mais antigos e tradicionais bairros de São Paulo: a Luz. Era composta pelos seguintes prédios: Solar do Marquês de Três Rios, Paula Souza, Ramos de Azevedo, Rodolfo Batista de Santhiago e um Conjunto de Galpões. A construção do conjunto iniciou-se com o Solar do Marquês de Três Rios, localizado na Avenida Tiradentes. Porém, com o crescimento da procura por profissões técnicas, houve o aumento do número de professores e alunos, o que levou à ampliação da escola com a construção do Edifício Paula Souza e os demais prédios do conjunto.



Na década de sessenta, com a instalação do parque industrial em São Paulo e as transformações decorrentes da implantação da grande reforma didática de 1955, houve um verdadeiro boom da engenharia e o consequente aumento da demanda dos cursos da Escola Politécnica. Como as possibilidades de expansão do Conjunto Politécnico do bairro da Luz já estavam esgotadas, optou-se pela transferência do Conjunto Politécnico para o Campus da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira.

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) foi o primeiro edifício a ocupar o campus, no ano de 1945. As instalações do IPT foram importantes, pois facilitaram a ocupação do sítio pelas outras unidades da USP. Em 1949, as aulas práticas do então curso de Engenheiros de Minas e Metalurgias passaram a ser ministradas no núcleo das Instalações Experimentais de Metalurgia, uma divisão do IPT, antes mesmo da decisão pela transferência da Escola Politécnica à Cidade Universitária.

Em 1952, o Laboratório de Hidráulica, que até então funcionava no andar térreo do edifício Santhiago, incumbiu-se da construção de dois modelos reduzidos de obras de represamento, necessitando de mais espaço para isso. Por esse motivo, houve a transição de seu antigo local para a Cidade Universitária.

Em 17 de abril de 1952, começou a construção do Edifício de Matemática e do Pavilhão de Máquinas do Instituto de Eletrotécnica. Em discurso proferido pelo então diretor da Escola e vice-reitor da Universidade de São Paulo, Professor Antonio Carlos Cardoso, foi ressaltada a importância da construção da NOVA POLITÉCNICA, obra que se iniciou, simbolicamente, com a transferência de um bloco de granito destacado da escadaria de acesso ao Edifício Paulo Souza. Em 1960, o primeiro edifício da Politécnica no Campus foi instalado: o Biênio. Nele, se iniciaram as primeiras aulas de Desenho Técnico e Geometria Descritiva. Outras disciplinas continuaram a ser ministradas nas antigas instalações, no bairro da Luz.

Em 1965, apesar dos impasses de falta de verbas que retardavam as obras, a Congregação da Escola Politécnica aprovou a transferência dos cursos de

Engenheiros Eletricistas, modalidades Eletrotécnica e Eletrônica, de Engenheiros Mecânicos, modalidades de Projeto e de Produção, e de Engenheiros Navais, modalidades de Estruturas e Máquinas. Em 3 de março de 1965, as aulas das disciplinas desses três cursos passaram a ser ministradas nos novos edifícios, no campus da USP. As instalações, entretanto, ainda estavam inacabadas. O setor de tecnologia mecânica, por exemplo, foi instalado provisoriamente em um barracão de madeira e os laboratórios de máquinas térmicas e máquinas hidráulicas ainda estavam instalados no bairro da Luz.

Em 1966, o Departamento de Engenharia Química foi transferido para a Cidade Universitária e se instalou nos Blocos 18 a 22 do Conjunto das Químicas. Em 1967, foi inaugurado o edifício do Departamento de Engenharia de Metalúrgica e, em 1968, o edifício do Departamento de Engenharia de Minas. Finalmente, em 1973, transferiu-se para o Campus Universitário o curso de Engenharia Civil, instalado no edifício a ele destinado até hoje. Em 1974, o Departamento de Engenharia de Produção mudou-se para o edifício José Octávio Monteiro Camargo, onde está instalado atualmente. Antes, entre 1965 e 1974, o departamento funcionava no prédio da Mecânica.

Assim, em 1973, todas as dependências da Escola Politécnica estavam integradas no Campus da Cidade Universitária, dispondo de 8 conjuntos de edifícios, num total de 128.123 m² de área construída.

Mitos sobre os prédios da Poli

Há um boato de que o famoso prédio do Cirquinho é um projeto elaborado em Paris. A planta, portanto, foi projetada para construção no Hemisfério Norte. Entretanto, na execução do projeto isso não foi levado em consideração. Dizem que é por isso que o Cirquinho está sempre escuro!

Outra história que circula pelos corredores da Poli é que, na época em que o Biênio estava prestes a ser construído, o diretor da Poli teve a ideia de fazer com que todos os prédios fossem virados para o centro da Poli, de modo a criar um espaço de vivência para alunos e professores de todas as engenharias. O espaço de vivência, entretanto, tornou-se um grande estacionamento. Além disso, na hora da execução do projeto, o fator da luminosidade nas salas de aula não foi levado em consideração. Talvez seja por isso que, em todos os dias ensolarados, fica quase impossível enxergar o canto direito da lousa.

Há também quem diga que, por mero engano, os engenheiros inverteram a planta da Poli, olhando-a de ponta cabeça, e o Cirquinho, na realidade, deveria estar localizado no centro da Poli, onde é o estacionamento. O que também explicaria os problemas de luminosidade contidos tanto no prédio do Cirquinho, quanto no do Biênio.

Casa das Caldeiras

Nossa Sugestão

Por Julia Toute

Quem vê o ambiente rústico da Casa das Caldeiras, localizada na Av. Francisco Matarazzo, não imagina que lá tomam lugar tantos eventos culturais e festas, tudo diferente do padrão.

O prédio industrial, todo de pedra, foi construído em 1920 e abriga caldeiras vindas da Europa, que produziam a energia necessária para alimentar as Indústrias Francisco Matarazzo. Com o declínio destas, o prédio fora tombado em 1986 e restaurado só doze anos depois. Entretanto, foi apenas no início dos anos 2000 que o espaço, com mais de 100 mil metros quadrados, passou a receber eventos sociais e culturais. Durantes os eventos, a área é dividida entre palco, bar, espaço para foodtrucks e stands e um ambiente subterrâneo para exposição de filmes.

Entre março e novembro, a Casa das Caldeiras realiza o projeto Todo Domingo que, como diz o nome, traz, em todos os domingos do mês, exposições, atividades lúdicas, espetáculos, ciclos de palestras, rodas de conversas e muito mais, todos com entrada gratuita.

Além disso, são realizadas várias festas com música brasileira ao vivo e DJ's alternativos. O clima inusitado que o espaço evoca torna os eventos muito interessantes e faz valer a pena a visita.

A SEGEP Chegou!

Por Rafael dos Reis e Beatriz Ota

A Semana de Engenharia de Produção (SEGEP) surgiu durante a Estrutura Curricular 2 (EC2), na qual os alunos só tinham as matérias básicas de engenharia, o que contribuía para um desinteresse em relação ao curso. Além disso, não era claro, para os ingressantes no curso de engenharia de produção, como seriam os anos seguintes de graduação.

Assim, alguns membros do Centro Acadêmico Engenharia de Produção (CAEP) decidiram organizar a SEGEP, cujo objetivo inicial era mostrar quais eram os principais setores do Departamento de Produção (PRO). Dessa forma, ao longo da semana, foram realizadas palestras com professores, doutorandos e ex-alunos, das mais diversas áreas do PRO, que contaram um pouco sobre as suas experiências na Poli e sobre suas respectivas carreiras.

Atualmente, a SEGEP já está na sua quinta edição e ocorrerá entre os dias 26 a 30 de setembro. Ela conta com palestras sobre mercado financeiro, consultoria e indústria, além de workshops, cursos e rodas de conversa. Toda a estrutura é pensada para ajudar a complementar a formação da comunidade politécnica, de modo que os temas abordados na V SEGEP vão de empreendedorismo à consultoria em iniciativas sociais. Essa edição conta com a presença de renomadas empresas, já consagradas no mercado, como Santander, BTC, Visagio, Bain&Company, Suzano, 99jobs, BlaBlaCar e eGenius. Os temas abordados visam abranger toda a gama de possibilidades de atuação de um engenheiro de produção. Para isso, a SEGEP oferecerá diversas atividades, que variam desde cursos, de técnicas de negociação e de apresentação pessoal, até rodas de conversas sobre temas atuais e relevantes.

Na palestra de encerramento, que ocorrerá às 13h do dia 30 de setembro, Emilson Alonso, formado em Engenharia de Produção pela Poli, contará sobre suas principais experiências profissionais. Além de ser ex-CEO do HSBC América Latina e Caribe, atuou na Credicard e nas áreas de seguros e banco de varejo do Citibank.

As inscrições podem ser feitas online ou presencialmente, na hora dos eventos, caso haja vagas remanescentes. Além da possibilidade de se inteirar a contextos relevantes para quem quer se destacar no mercado de trabalho, os participantes receberão brindes e terão direito a coffee break, ao término dos eventos. Neste ano, aqueles que comparecem em 3 palestras, ou mais, ganharão um carregador portátil, até durarem os estoques.

Mais informações no Facebook da SEGEP:
www.facebook.com/segeppoliusp/

Qual é o filme? Joguinho

Por Beatriz Ota e Camila Cestone

Você é capaz de adivinhar o nome dos filmes apenas pelas imagens?

1

2

3

4

5

1) Esquadrão Suicida; 2) Alvin e os Esquilos; 3) Cidade de Deus; 4) Vantagens de Ser Invisível; 5) Legalmente Loira; 6) Réquiem para um Sonho; 7) Madagascar; 8) Estranho Mundo de Jack; 9) Piratas do Caribe; 10) American Pie

Quinta edição
26 de setembro de 2016
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Marcela Okuyama
Revisão por Marcela Okuyama, Beatriz Ota,
Julia Toute, Maria Vitória Barros e Flavia Barochel